



Manifesto Eleitoral do LIVRE às Eleições Legislativas Regionais de Outubro 2020

Introdução

Os Açores são um arquipélago rico em história e cultura, e rico também no seu património natural. Produziu e exportou madeira, produziu e exportou laranjas e vinho, produziu e exportou óleo de baleia. Com esse dinheiro construíram-se palácios e jardins botânicos. Esta sempre foi, porém, uma terra com muita gente muito pobre, forçada a emigrar para encontrar no Brasil ou na América o necessário para uma vida digna, ou pelo menos suportável. Muitos deles notabilizaram-se, alguns enriqueceram. Ser pobre não era culpa deles.

Os ecos da desigualdade do passado perduram hoje em bolsas de pobreza que quase cinco décadas de governo autónomico não foram capazes de erradicar. Na sociedade moderna, em que a competição é apresentada como a chave do sucesso, a pobreza é percebida como uma falha individual. O melhor que sucessivos governos têm conseguido oferecer são políticas de assistência, suficientes para tornar a vida tolerável, mas não para a transformar.

O LIVRE sabe que nos Açores não há só pobreza- há desigualdade no acesso aos recursos e às oportunidades, e na distribuição da riqueza produzida. Sabemos mais: sabemos que essa desigualdade não é culpa nossa, mas antes resulta do sistema económico em que estamos inseridos, baseado na competição e na ganância, no lucro e na acumulação. Resulta também de uma moeda única cujo desenho leva inevitavelmente ao enriquecimento de umas regiões à custa do empobrecimento de outras - as do Sul, as das ilhas. E resulta de um sistema político em que não há prestação de contas, apenas de 4 em 4 anos a possibilidade de votar noutro partido.

Mas no LIVRE também sabemos que não é inevitável termos pobres. E sabemos isso porque a sabedoria secular dos açorianos no-lo ensinou, por exemplo nas tradições comunitárias de solidariedade e redistribuição que estão na raiz do culto do Espírito Santo. Sabemos por isso que um desenvolvimento dos Açores que não deixe ninguém para trás passa por substituir esta economia da competição e do lucro por uma economia da cooperação e da solidariedade.

E temos tantos e tão bons exemplos dessa outra economia! A maior parte da nossa produção de laticínios e de carne, por exemplo, vem do setor cooperativo, da união dos nossos lavradores para o bem comum e não para o lucro. Já a economia social luta num ambiente muito hostil e contra forças muito poderosas para integrar as pessoas que o sistema marginalizou, e para lhes devolver a autonomia que o sistema lhes roubou.

O LIVRE compromete-se com os açorianos a promover um apoio decisivo ao setor cooperativo e social, assim como à participação cívica no processo de decisão. Estas são as nossas propostas para capacitar os açorianos a retomar o controlo do seu destino:

- Criar iniciativas de disseminação alargada e de formação sobre o setor cooperativo e social, e fortes medidas de incentivo à criação de entidades nesse setor;

- Em particular, estabelecer Parcerias Público-Cooperativas (PPC) com os produtores locais, com prioridade aos do setor cooperativo e social, para a aquisição de bens e serviços numa base regular e de longo prazo;
- Implementar e apoiar experiências com moedas locais ou sistemas de crédito mútuo, que mobilizem a produção de riqueza e a mantenham na Região;
- Expandir os orçamentos participativos, que devem passar da modalidade competitiva atual para serem baseados num processo deliberativo. Devem também tender para incluir todas as verbas de capital da entidade que os gere;
- Aprofundar a democracia, instituindo uma Assembleia de Cidadãos junto do Parlamento Regional para deliberar em assuntos submetidos pelos deputados ou por grupos de cidadãos.

Vivemos em ilhas, mas não estamos isolados dos graves problemas ambientais com que o planeta se depara. Cada ano uma tempestade mais grave do que a do ano anterior destrói mais um porto, inunda mais casas, faz desabar mais falésias e encostas. O modelo de agricultura intensiva que somos forçados a prosseguir e ampliar destrói os nossos solos, eutrofiza as nossas lagoas e empobrece a nossa biodiversidade. Pescar para exportar despovoou os nossos mares da abundância de peixes que o caracterizava. Um modelo errado de transportes coletivos força-nos a depender do automóvel individual, criando um encargo penoso para as famílias com menos rendimentos ao mesmo tempo que nos impede de contribuir para mitigar a crise climática.

Precisamos de dotar todas as pessoas de uma habitação sismicamente segura e termicamente confortável. Precisamos de tornar a nossa rede elétrica independente dos combustíveis fósseis. Precisamos de libertar o território da dependência do automóvel individual, devolvendo o espaço urbano à mobilidade suave e criando uma rede de transportes coletivos eficiente, segura e confortável. Precisamos que a nossa agricultura contribua para a regeneração dos solos e da biodiversidade e proporcione uma vida compensadora a quem nela trabalha. Precisamos que os nossos pescadores ganhem bem e que aos açorianos não falte o peixe que o seu mar produz em tanta abundância.

Para conseguir aquilo de que precisamos são necessárias medidas excecionais. Não queremos voltar ao “normal”!

O LIVRE proporá na Assembleia Regional que seja declarado nos Açores o Estado de Emergência Climática e Ecológica. Esse será o elemento facilitador de um Roteiro para a Transição Ecológica e Social cujas linhas gerais serão traçadas por Assembleias de Cidadãos. No campo ambiental, proporemos ainda:

- a elaboração de uma Estratégia Regional para a Biodiversidade, que conduza à regeneração dos ecossistemas regionais para que eles possam prestar plenamente os seus serviços, desde a provisão de alimentos e de matérias primas até ao suporte das atividades de fruição e lazer;
- a revisão do PEPGRA, de modo a que os Açores sejam exemplares na economia circular, adotando práticas produtivas e comerciais baseadas na reutilização e reduzindo drasticamente a produção de resíduos;
- a reconfiguração do desenho urbano para privilegiar a mobilidade suave, associada a um modelo de transportes coletivos elétricos gratuitos, confortáveis e adaptados às necessidades dos utentes.